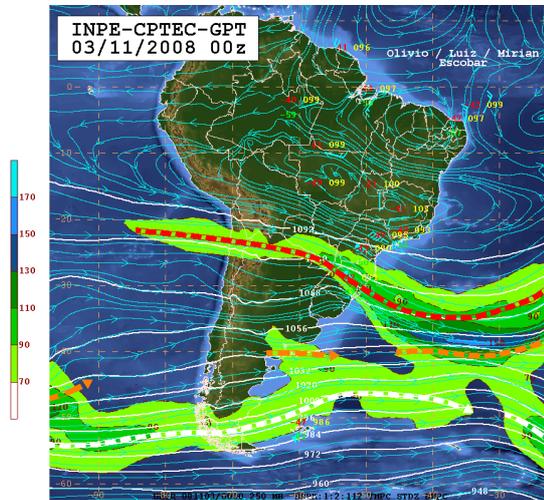




## Análise Sinótica

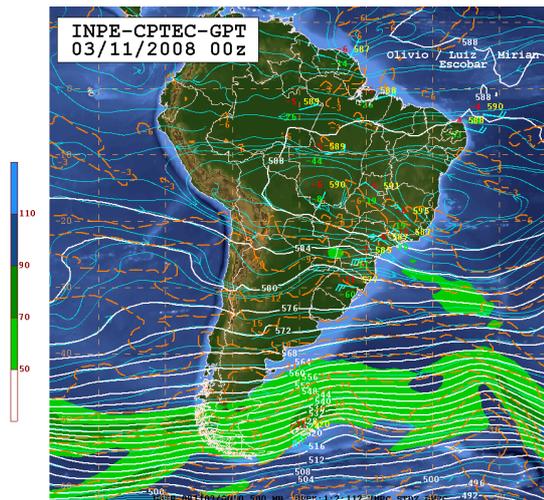
03 November 2008 - 00Z

### Análise 250 hPa



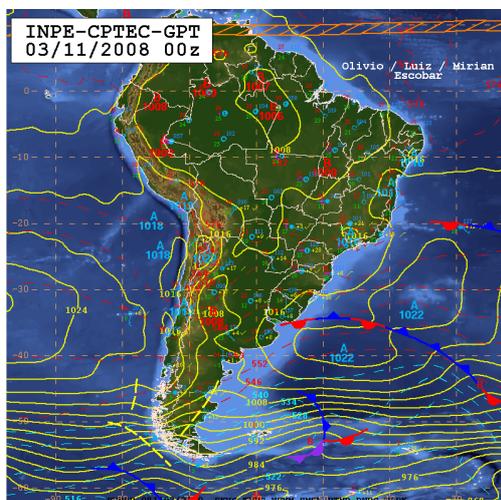
Na carta de altitude da 00Z de hoje (03/11), observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atuando sobre a Região Nordeste do país, centrado em 08S/39W, porém não provoca tempo significativo sobre essa Região. Desse VCAN desprende-se para oeste um cavado quase zonal que atua ao longo do centro do PA. Forte difluência pode ser observada sobre o AM e o AC, que aliado aos fatores termodinâmicos, auxiliam na formação da nebulosidade convectiva observada principalmente sobre o AM e AC e norte da Bolívia. Dois centros anticiclônicos podem ser vistos atuando sobre o Brasil: o primeiro no centro-norte de MT, em 13S/55W; e o segundo na divisa entre os estados de MG e GO (17S/56W). Um cavado pouco amplificado pode ser observado entre o nordeste de SP e o nordeste do PR, sendo que na sua vanguarda o escoamento apresenta forte difluência no sul de MG e no Vale do Paraíba e no sul do RJ. Essa difluência contribuiu para a forte atividade convectiva no período da noite e entre o sul de MG e litoral norte paulista e o sul do RJ. A presença do Jato Subtropical (JST) com curvatura ciclônica entre o Paraguai e o litoral do RS contribuiu para atividade convectiva em MS. No Atlântico esse jato adquire curvatura anticiclônica, onde apresenta a maior intensidade dos ventos. Um pequeno ramo do Jato Polar Norte (JPN) cruza a Baía Blanca combinando-se com o Jato Polar Sul, o qual dá suporte ao longo de 46S e entre 55W e 45W a um sistema frontal frio em superfície. Outro ramo do JPN está presente ao longo de 40S e combina-se com o JST.

### Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios (500 hPa) da 00Z de hoje (03/11), o fluxo que predomina em grande parte das Regiões Nordeste e Norte é de leste e quase zonal (entre 10S e 06N). Nele aparecem cavados invertidos: um entre o AP e o sul do MA; outro com o eixo estendido na divisa do AM com o PA; e mais um no Atlântico nas proximidades do litoral leste do Nordeste, onde se tem alguma nebulosidade baixa e média. Ao sul da latitude de 10S, entre o Sudeste e o Centro-Oeste e a BA há dois núcleos anticiclônicos: um com o centro próximo do litoral sul da BA, que estende uma crista para noroeste até o noroeste da BA e é o responsável pelo tempo seco e quente no interior do Nordeste, em TO, sudeste do PA e norte de GO e de MG; e outro no sul de MT. Um cavado com pequena amplitude estende seu eixo do sudoeste de MG ao sul de SP e contribuiu para a atividade convectiva no período da noite no Vale do Paraíba, sul de MG e do RJ. Um outro cavado se estende entre o Paraguai e o oeste do RS e do Uruguai e garante a baroclinia nessa área, sendo que a nebulosidade atinge o centro e leste e norte da Região Sul, além do sudoeste de SP e MS. Dois cavados frontais são observados numa região de ventos fortes no Oceano Atlântico e ao sul de 35S.

### Superfície

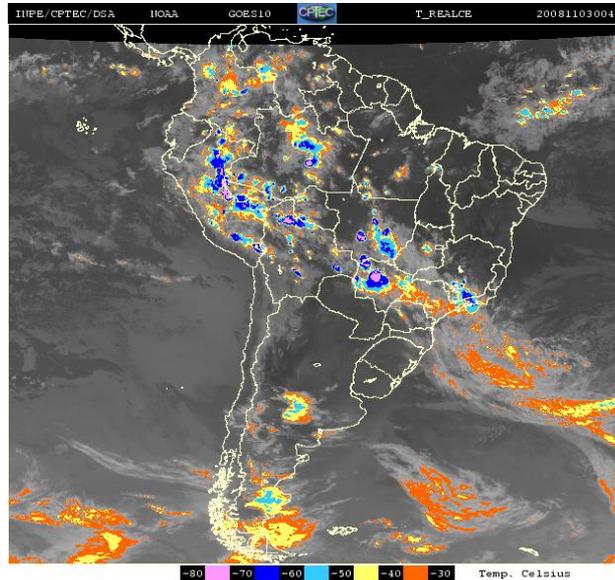


Na carta de superfície da 00z do dia 03/11 observa-se um resquício de uma frente estacionária próxima de 20S/30W, que está associada a uma frente fria no Atlântico. A alta pós-frontal de 1022 hPa tem seu centro de 1022 hPa localizado em 33S/38W. A noroeste desse centro as isóbaras adquirem curvatura ciclônica, por meio de um cavado invertido, que se estende do Paraguai, passa pelo sul de SC e segue para o Atlântico. O reflexo desse sistema é da presença da convergência de umidade em baixos níveis, que garante a nebulosidade em parte da Região Sul, em MS e em SP. Também no sul do RJ e de MG há nebulosidade convectiva associada a essa convergência e da presença dos cavados em altitude e médios níveis, além do calor. Por isso, houve temporais com rajadas de ventos e chuva forte com descargas elétricas entreo sul de MG e o litoral norte de SP e o sul do RJ no período da noite. Na imagem de satélite pode-se observar essa nebulosidade. Um ramo estacionário de uma frente se estende das proximidades de Punta del Este, segue até 37S/40W e depois adquire características de frente fria no Atlântico Sul. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bem ampla sobre o Pacífico, com valor de 1028 hPa, centrada em 32S/100W. A Alta Semipermanente do Atlântico Sul (ASAS) está bem afastada do continente e não é vista na carta de superfície desta análise. Áreas de alta pressão podem ser vista sobre o leste da Região Nordeste, auxiliando na falta de nebulosidade sobre esta Região. A Zona de Convergência Intertropical permanece atuando ao longo de 9N/10N.



## Satélite

03 November 2008 - 00Z



## Previsão

Nesta segunda-feira (03/11) haverá a formação deste novo evento de onda frontal subtropical no Atlântico, devido a presença do JST que dá suporte a esta, a sudeste de SP e do RJ. Os modelos ETA e GFS concordam satisfatoriamente com esse sistema. A presença de cavados em médios e altos níveis e da convergência de umidade em baixos níveis, que resulta do cavado invertido em superfície, provocarão pancadas de chuva em grande parte do Sudeste, onde as chuvas estarão acompanhadas de descargas elétricas e possibilidade de rajadas de vento, aliadas ao calor nessa Região. Os maiores volumes de chuva acumulada poderão ocorrer no norte e região do lago do RJ e no sul/sudoeste de MG. Ainda o centro e norte de MG e do ES estarão com o tempo sem chuvas e as temperaturas máximas estarão elevadas no noroeste de MG. Também haverá condições para pancadas de chuva forte no sul de GO, em MS, sul, centro e oeste de MT, RO, AC, AM e de forma isolada no leste (região de Carajás) e sudoeste do PA. Entre o norte do MA e o leste do AP ocorrerão pancadas de chuva forte a partir da tarde, devido a influência de pulsos da ZCIT e de certa forma a borda do VCAN, que terá o centro no sul do MA no fim do dia. Na Região Sul do Brasil o dia será nublado com chuvas isoladas entre o litoral norte do RS e o litoral do PR e com pancadas de chuva a partir da tarde no norte do PR.

Na terça-feira (04/11) a onda frontal subtropical enfraquece e atua de forma oceânica à leste do RJ Região Sudeste, mas mantém um canal de umidade sobre parte da Região Sudeste, entre o RJ, sul do ES e sul e leste de MG, onde ocorrerão pancadas de chuva. Também no Triângulo Mineiro, norte de SP e em MS poderão ocorrer temporais isolados. No sul do Brasil um cavado poderá provocar pancadas de chuva isolada entre o norte e leste e sul do PR e o centro e litoral de SC. Entreo norte de MG, do ES e norte de GO, sul de TO e demais áreas do Nordeste a presença de uma crista deixará o tempo seco nessa grande área. Em MT e nas demais áreas do Norte do país ocorrerão pancadas de chuva devido aos fatores termodinâmicos da região e da presença de um VCAN, cujo centro estará no sul do PI e a borda oeste no PA, onde apare um cavado na região central desse Estado. Entre os dias 05 e 07/11 a Alta da Bolívia (AB) se estabelece nesse país e o VCAN atuará entre o MA (dia 05) e o norte do PA (dias 06 e 07). Com a presença da AB o escoamento terá o JST atuando próximo de 25S, o qual terá um cavado se deslocando pela Região Sul, o que garantirá pancadas de chuva entre os dias 05 e 06 entre o norte do RS e o PR, as quais poderão ser localmente forte. Em grande parte do Sudeste (exceto no norte de MG e do ES) haverá a presença de cavado invertido em superfície e também em 250 hPa, sendo que em altitude a divergência será significativa, com isso as instabilidades se formarão e provocarão pancadas de chuva (temporais isolados) entre SP, RJ, sul do ES e centro, sul, sudeste de MG e Triângulo Mineiro. No Centro-Oeste a partir do dia 05 haverá condições para pancadas de chuva no Distrito Federal.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas

